



Saxofonista
Ivo Perelman
lança novo
C.D. Pág. 10

CADERNO 2

ANO VIII NÚMERO 2.466 □ TERÇA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1993

**Lançamento do selo
Enja no País, 'Children
of Ibeji' mistura Villa-
Lobos e samba ao jazz**

EDSON ARANTES

Alegrem-se, brasileiros. Nem tudo é João Alves e CPI neste pós-Haiti. Um dos discos de jazz mais intrigantes e inovadores dos últimos anos tem por autor um brasileiro: Ivo Perelman, 32, paulistano, nos EUA desde 81. *Children of Ibeji*, seu segundo disco, é um coquetel molotov no mundo do jazz. Mistura tudo: candomblé, bossa nova, Villa-Lobos, samba. E jazz, evidentemente, da melhor qualidade. "Faço uma música universal com matrizes de raízes brasileiras", explica o saxofonista. Por "matrizes brasileiras", entenda-se a música de raiz africana, com forte acento cosmopolita acrescentado por Perelman. Às vezes lembra bossa nova (*Chant for Oshum*). Às vezes lembra Hermeto Pascoal mixado com pagode (*Mina do Sante*).

A busca de africanidade no jazz moderno não é privilégio de Perelman. Ela se insere num contexto maior de afirmação negra (afro-americana, em idioma politicamente correto). A Dirty Donzen Brass Band já havia apimentado o velho dixieland com africanidade balançaante no fim dos anos 80. E, ano passado, foi a vez de Herbie Hancock se juntar a Foday Musa Suso para gravar seu bellissimo *Jazz African*.

Mas Perelman usa mais: chega próximo ao dodecafônico como um músico de bebop recém-saído da Minton's para, logo depois, cair na introspecção do cool (lembra mais, na verdade, o primo menos frígido do gênero, o west coast). O mix se explica pela trajetória sui generis do músico, que estudou violão clássico, toda a obra de Villa-Lobos e Bach para depois cair de amores pelo saxofone e acabar tocando dixieland quando foi para os EUA há 12 anos.

Não é por acaso que a revista americana de jazz *Down Beat* sentenciou: "Depois de duas décadas de estagnação musical, o forte com-



Agileno Lima/AF

Ivo Perelman: raízes afro-brasileiras com sabor cosmopolita

**ANTES DO
SAX, IVO
TOCOU BACH
AO VIOLÃO**

abrasivo de Perelman é como um sopro de primavera". O músico, mais cético, diz: "O jazz hoje é uma música institucionalizada, um artigo de consumo". É, talvez seja. Mas Perelman,

faz, como poucos, um artigo de consumo finíssimo, muito acima dos que habitualmente ocupam as prateleiras das lojas de discos.

PS: ouça com atenção o batedorista Andrew Cyrille. É ótimo.

SERVIÇO

Children of Ibeji — Ivo Perelman (Enja). Participação da cantora Flora Purim. Lançado inicialmente nos EUA em janeiro de 92. Já nas lojas. Preço médio de CD: R\$ 24,90.